

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE PROFESSORES FORMADORES,
LICENCIANDOS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA
EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL
DOCENTE¹**

**POSSIBLE DIALOGUES BETWEEN TEACHER EDUCATORS, GRADUATES
AND TEACHERS OF BASIC EDUCATION: AN EXPERIENCE OF
PEDAGOGICAL PRACTICE IN INITIAL TEACHER EDUCATION**

Cátia Keske², Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel³, Fabiana Lasta Beck Pires⁴, Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher⁵, Elisabete Andrade⁶

¹ Texto produzido no âmbito do Grupo de Pesquisa Formação de Professores do IFFar Campus Panambi.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (Doutorado) - UNIJUI. Docente da Educação, Básica, Técnica e Tecnológica no IFFar - Pedagogia.

³ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (Doutorado) - UNIJUI. Docente da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no IFFar - Pedagogia.

⁴ Doutora em Educação - UFPEL. Docente da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no IFFar - Pedagogia.

⁵ Doutora em Educação nas Ciências - UFRGS. Docente da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do IFFar - Física.

⁶ Doutora em Educação nas Ciências - UNIJUI.

Resumo: O texto problematiza o processo vivido pelos licenciandos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi no componente curricular Prática Pedagógica I oferecida no primeiro semestre, nos anos de 2015 e 2019. Neste artigo, dentre as atividades propostas, apresenta-se uma análise reflexiva sobre o trabalho desenvolvido a partir da escrita dos memoriais pedagógicos e a organização das oficinas enquanto atividades formalizadas no referido componente curricular. Com o objetivo de reconhecer nos diálogos estabelecidos entre professores formadores, licenciandos e professores da educação básica aspectos formativos necessários ao processo de constituição docente na formação inicial, as análises emergidas permitem reconhecer que o ato de ensinar e de aprender constitui-se nas relações entre os sujeitos em diferentes etapas formativas: o sujeito em formação inicial, os docentes em exercício na Educação Básica e os professores que atuam nos cursos de formação de professores.

Palavras-Chave: Constituição Docente. Licenciatura. Prática enquanto Componente Curricular.

Abstract: The text problematizes the process experienced by the graduates of the Degree in Chemistry of the Federal Institute Farroupilha - Campus Panambi in the Pedagogical Practice I curricular component offered in the first semester, in 2015 and 2019. In this article, among the proposed activities, it presents It is a reflexive analysis about the work developed from the writing

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

of the pedagogical memorials and the organization of the workshops as formalized activities in the referred curricular component. In order to recognize in the dialogues established between teacher educators, graduates and teachers of basic education the formative aspects necessary for the process of teacher constitution in initial formation, the emerged analyzes allow us to recognize that the act of teaching and learning is constituted in the relations between subjects in different formative stages: the subject in initial formation, the teachers in exercise in Basic Education and the teachers who work in teacher training courses.

Keywords: Teaching Constitution. Graduation. Practice as a Curriculum Component.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o contexto da formação de professores passou por mudanças tanto em âmbito legal como quanto às concepções teóricas e metodológicas, tencionadas por políticas de governos e ao encontro das exigências econômicas e sociais (VEIGA, VIANA, 2010). Na década de 1990, as reformas corresponderam às exigências implicadas pelas orientações de organismos internacionais e pelo Banco Mundial, os quais fazem conclave à educação para adequar-se ao mercado globalizado, à globalização. Nessa reforma educacional, fez-se eleição de concepções de gestão, de currículo e de escola ao encontro da política do Estado mínimo, buscando responder à demanda neoliberal. Até hoje, porém, conforme Veiga e Viana (2010), tais alterações não proporcionam formação de qualidade para suprir as exigências do mercado, tampouco formação comprometida com a emancipação do aluno.

As políticas educacionais que pautaram a reforma educacional balizaram-se pelo conteúdo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, na qual a exigência de curso superior como requisito para a atuação profissional como professor foi determinada. Esse contexto de alterações, entretanto, delineou uma formação de professores baseada na transmissão rápida e resumida de conhecimentos, culminando em habilitação relâmpago, em processos de treinamento/adestramento, nos quais o que fazer acabava acrítico e alienado. Fortaleceu-se, assim, relações individualistas e competitivas vinculadas ao compromisso profissional meramente de reprodução de informações existentes. (VEIGA, VIANA, 2010). Três décadas mais tarde, quais são as concepções que subsidiam a formação de professores? Está evoluindo? Se sim, em quais perspectivas?

Tardif (2013), ao refletir sobre a evolução atual do ensino em uma perspectiva internacional, indica que, além de não ser linear, esse processo conjuga ainda formas antigas, a vocação e o ofício, à forma recente, de profissionalização. Segundo este autor, apesar de estarmos no começo do século XXI, as formas mais antigas persistem e continuam sendo atualmente referências importantes para pensar o ensino, o estatuto dos professores e suas condições de trabalho, especialmente, na América Latina e no Brasil (TARDIF, 2013). Persistência essa que, segundo ele, deve-se muito ao fato de que “essas referências parecem centrais na América Latina, pois a

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

maioria do corpo docente das sociedades latino-americanas trabalha em condições que continuam muito semelhantes àquelas que vigoravam na idade do ofício, ou mesmo na da vocação” (TARDIF, 2013, p. 569).

Com problemas e fragilidades anunciadas e reconhecidas (ou não), cursos de formação de professores são, atualmente, essenciais à manutenção dos processos de escolarização dos diferentes grupos sociais. No Brasil, com o propósito de investir na formação de professores para a Educação Básica, a partir de 2009 esta oferta foi ampliada por meio da Lei nº 11.892/2008 que, ao criar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, determinou o mínimo de 20% das vagas oferecidas no âmbito dos Institutos Federais (IFs) à Cursos de Licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica. No caso das licenciaturas, a redação sugere a oferta nas áreas de Ciências e Matemática. No ano de 2016, 3,3% da matrícula total dos cursos de licenciatura estavam nos IFs, percentual que, se considerado o total de matrículas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, não corresponde ao previsto (BRASIL, 2016, p. 8).

Ao encontro deste objetivo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus Panambi oferta, desde o ano de 2011, o Curso de Licenciatura em Química, e desde o ano de 2015, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ambos sob a intenção de oferecer ampla formação teórica e prática, integrando as dimensões específicas e pedagógicas da atuação docente, voltada para a educação básica e educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2014a).

Dentre as diferentes atividades que compõem o currículo destes cursos, este trabalho apresenta uma análise crítico-reflexiva acerca de diálogos entre professores formadores, licenciandos e professores da educação básica em uma prática pedagógica, em específico da Licenciatura em Química. Tendo como objetivo a formação do professor de Ciências da Natureza para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e na disciplina de Química no Ensino Médio ou Profissional, o Curso oferta semestralmente uma disciplina voltada à prática profissional, a Prática enquanto Componente Curricular (PeCC). Enumeradas de forma crescente de I a VIII e intituladas de Prática Pedagógica, as PeCCs buscam inserir problemáticas relativas ao contexto educativo em suas diferentes modalidades e etapas, constituindo-se em um espaço-tempo que pode potencializar o processo de formação de professores articulado com o exercício da docência na Educação Básica.

Aos professores formadores, a complexidade desta oferta reside justamente na ciência de que essa prática não pode reduzir-se a um espaço isolado na formação, fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso, mas sim permitir o exercício permanente de aprofundamento de conhecimentos disciplinares pari passu à reflexão quanto a quais sejam os conhecimentos que lhes permitem compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2015). Este ciclo de compreensão, planejamento, execução e avaliação, por corresponder às etapas de um processo educativo que relaciona pesquisa e ação-reflexão, contém a possibilidade de inclusão da vida da escola na formação inicial.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Distribuída no decorrer do Curso, cabe às PeCCs ser um espaço-tempo diferente das demais atividades práticas desenvolvidas no Curso, que oportuniza o planejamento, desenvolvimento e a reflexão sobre experiências formativas. Delineadas no início do período letivo, em um projeto interdisciplinar que procura articular as diferentes áreas do conhecimento (do núcleo comum e do núcleo específico) da matriz curricular, as PeCCs podem gerar um lócus privilegiado de desenvolvimento de currículo e de pesquisa-ação, tanto na formação inicial como na continuada de professores.

O texto problematiza o processo vivido pelos licenciandos do Curso no componente curricular Prática Pedagógica I oferecida no primeiro semestre, nos anos de 2015 e 2019, com o objetivo de reconhecer nos diálogos aspectos formativos necessários ao processo de constituição docente na formação inicial.

2 METODOLOGIA

O Curso de Licenciatura em Química do IFFar Campus Panambi teve sua primeira experiência de PeCC no ano de 2015, por meio do componente curricular Prática Pedagógica I. A fim de possibilitar tanto um conhecimento inicial acerca da Química como ciência e sua relação com o contexto educativo da Educação Básica, quanto de problematizar o início de um curso de licenciatura, o processo metodológico desta PeCC é organizado por meio de um projeto interdisciplinar integrando os componentes curriculares História da Educação, Leitura e Produção Textual e Química Geral Experimental e a dinâmica das aulas prioriza momentos de: leitura, análise e discussão de textos selecionados; exposição dialogada e reflexiva de conteúdos-conceitos da área; elaboração e apresentação de trabalhos em grupos e/ou individualmente; organização de seminários temáticos; produção escrita de um memorial pedagógico; organização de oficinas com relatos de experiências da vida profissional e de práticas de ensino desenvolvidas por professores/as que atuam ou atuaram na área do ensino de Ciências da Natureza e de Química em escolas públicas e/ou particulares do município de Panambi/RS.

Neste artigo, dentre as atividades propostas, apresenta-se uma análise reflexiva sobre o trabalho desenvolvido a partir da escrita dos memoriais pedagógicos e a organização das oficinas. Tal recorte é, sobretudo, pautado pelo interesse em problematizar a inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto da docência articulando os conhecimentos produzidos no campo da formação inicial com àqueles oriundos do exercício da docência na Educação Básica, o que Tardif (2002) denomina como saberes da experiência.

Tendo como referência o indicativo de alunos de duas turmas distintas de primeiro semestre, ingressantes nos anos de 2015 e 2019 e aqui nomeadas LQT5 e LQT9, em seus memoriais, são destacados dois aspectos: (a) a singularidade das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da carreira docente, considerando a área do conhecimento de química e o nível de ensino; (b) a compreensão da experiência docente como o conjunto das experiências pessoais e profissionais e

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

os conhecimentos nele produzidos.

A escrita do memorial pedagógico é destacada porque movimenta os(as) licenciandos(as) no sentido de, ao retomar o seu processo de escolarização a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, perceberem como o ensino de Ciências da Natureza e/ou Química esteve presente, quais conceitos/conteúdos foram priorizados e que relação conseguem estabelecer entre a química da vida e a química acadêmica, sendo este um dos focos centrais do projeto interdisciplinar. Ao encontro da dimensão individual deste processo, a organização das oficinas é priorizada dado o envolvimento significativo das turmas no contato com professores da educação básica e, em especial, suas análises crítico-reflexivas acerca das temáticas e conceitos por estes abordados.

No ano de 2015, a PeCC I culminou na organização de um seminário articulador envolvendo os componentes curriculares que fizeram parte do projeto interdisciplinar. Neste seminário, os(as) licenciandos(as) apresentaram a versão final do memorial pedagógico em que fazem a relação entre o seu processo de escolarização na Educação Básica, a formação no curso de Licenciatura em Química e as experiências relatadas pelos/as docentes nas oficinas. Dessa maneira, se estabeleceu um movimento de interação entre os sujeitos que constituem o ato de ensinar e de aprender.

Em 2019, a dinâmica da disciplina buscou oferecer atividades diversas que pudessem desenvolver nos(as) licenciandos(as) a compreensão dos limites e as possibilidades do desenvolvimento profissional do(a) professor(a). Para isso, problematizou-se acerca dos processos de constituição/construção das identidades docentes, enfatizando as especificidades da formação em Licenciatura em Química, ao realizar a leitura reflexiva do livro “Fomos maus alunos” de Rubem Alves e Gilberto Dimenstein (2014). Ainda sobre o livro, os estudantes foram convidados a produzirem seu próprio diálogo (em duplas, trios ou individualmente), buscando dialogar com os colegas de turma ou com os autores do referido livro sobre aspectos relacionados a sua memória educativa e relacionar com o processo de formação docente no qual estão inseridos.

Para ampliar as vivências experimentadas ao longo da disciplina, foi proposto um conjunto de debates e discussões no formato de “mesas redondas” a fim de analisar criticamente o contexto do trabalho docente, ao se permitir a interlocução entre as dimensões pedagógicas e específicas que integram a profissão, advindas do diálogo estabelecido entre professores experientes e formadores de diversas áreas do fazer docente, a saber: relações escolares, inclusão, práticas e metodologias de ensino, avaliação e espaços escolares. Sob o mesmo objetivo, encaminhou-se a produção de um memorial descritivo identificando as motivações, as condições e as possibilidades formativas que levaram e/ou condicionaram os(as) licenciandos(as) a optarem pela profissão docente. Ao final do semestre ainda, foi feita a “Mostra das PeCCs” (que em 2015 foi realizada no formato de seminário), como um momento de sistematização e de socialização junto à comunidade acadêmica do IFFar, na intenção de promover novos espaços de reflexão e diálogo entre professores formadores, licenciandos e professores da educação básica.

Ainda, no segundo semestre de 2019 espera-se realizar novamente a “Mostra das PeCCs”, de

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

maneira aberta à comunidade externa de Panambi - RS, cientes da necessidade de “ampliar os espaços de discussão e leitura com inserção e debate de novas propostas para momentos de socialização das PeCCs e de elaboração de atividades devem ser problematizadas junto ao grupo de docentes da licenciatura visando nossa formação continuada”, como reconhecido em estudo anterior (KESKE; NONENMACHER, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto houve a tentativa de vincular os conteúdos de cada uma das áreas que compuseram o projeto interdisciplinar em torno dos eixos temáticos articuladores (Construção/constituição da identidade docente e Química na vida e no processo formativo) comuns à problemática mais abrangente que é a formação de professores/as. Por outro lado, ressalta-se a preocupação em preservar a especificidade de cada uma das áreas. Este é um dos desafios que integram a prática pedagógica pensada num contexto de interdisciplinaridade: estabelecer laços sem deixar de considerar a relevância de cada área do conhecimento. A seguir, o Quadro 1 apresenta a tentativa de ilustrar o processo de organização e os objetivos do projeto interdisciplinar:

Quadro 1: Síntese do Projeto Interdisciplinar

Área do Conhecimento	Conteúdo	Eixo articulador
Leitura e Produção Textual	Memorial descritivo O discurso midiático e a docência - Análise de discurso;	Construção/constituição da identidade docente ↓ Química na vida e no processo formativo
Química Geral Experimental	Química da vida e química acadêmica; Especificidades da docência em química;	
História da Educação	Aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais que produziram e que produzem o processo de constituição histórica da educação brasileira; Historicidade e processo de constituição/construção da identidade docente; Contextualização entre a história de vida e o processo de escolarização – linha do tempo marcando os fatos que se cruzam.	

Fonte: ANDRADE, KESKE, NONENMACHER, 2015

O quadro “Síntese do Projeto Interdisciplinar” foi elaborado com base nos conteúdos de cada um dos componentes curriculares que se integraram ao desenvolvimento da PeCC I. Conforme as Diretrizes Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Graduação do Instituto Federal Farroupilha, definidas pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (CONSUP) nº 13/2014, a Prática enquanto Componente Curricular - PeCC nos cursos de Licenciatura tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos (BRASIL, 2014b, p. 34).

A partir da compreensão da singularidade da PeCC, fica evidente que um dos objetivos da inclusão deste componente nas matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas do Instituto Federal Farroupilha é a interdisciplinaridade. A experiência de organização do projeto interdisciplinar tratado neste texto mostrou a necessidade de compreender a complexidade do diálogo que este perfil de relação pedagógica implica. Percebeu-se, tanto em 2015 quanto em 2019, o desafio que é tecer esta relação no diálogo entre os docentes e entre as especificidades dos núcleos dos conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos que constituem o currículo do Curso de Licenciatura em Química em vigência no IFFar Campus Panambi. Nesse processo, se dá a compreensão de que tais desafios não se resumem a esta experiência, mas é parte de uma problemática que abrange o contexto das concepções educativas que vem caracterizando os modos de ensinar e de aprender em desenvolvimento nas mais diversas instituições educativas do país.

Na perspectiva dos(as) licenciandos(as) da turma LQT5, em 2015, além de fazer um relato da experiência formativa, a escrita do memorial proporcionou um espaço-tempo de análise acerca da constituição pessoal e profissional sua e dos seus interlocutores, uma espécie do que numa linguagem Foucaultiana poderia denominar como escrita de si. Este contexto formativo pode contribuir para a constituição docente, considerando que este olhar para si e para o outro pode potencializar o sujeito a se desenvolver pessoal e profissionalmente. Transcurso constitutivo/formativo este, evidenciado pela análise descrita em muitos dos memoriais pedagógicos produzidos pelos/as estudantes, como a que segue:

A explanação da docente remete a reflexões quanto a futura atuação profissional, no que compreende um processo de ensino e aprendizagem em química que promova a interação com outras disciplinas; a ênfase para a pesquisa, bem como a desmistificação do ensino de química na atualidade. Para tanto, é imprescindível: [...] abordar os conteúdos de química de forma interdisciplinar e contextualizada; abordar os assuntos de química enfatizando a cidadania, envolvendo a participação do discente e a problematização de situações do cotidiano (ACADÊMICA DO CURSO DE QUÍMICA, IFFARROUPILHA CAMPUS PANAMBI, 2015).

No ano de 2019, a partir da escrita reflexiva nos memoriais acadêmicos, os(as) licenciandos(as) realizaram associações diversas sobre as seguintes temáticas: as práticas de ensino, a constituição

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

docente, a função/finalidade da escola, a relação teoria e prática no desenvolvimento da prática pedagógica, a avaliação e relação escolar, os espaços escolares e sua interferência no ensino, a inclusão escolar, a educação no futuro e valorização docente, o uso de tecnologias em sala de aula, as relações escolares e as dificuldades e alegrias de ensinar. Buscando revisitar as memórias estudiantis e transpor para o contexto formativo docente, destacamos alguns excertos dos memoriais produzidos pela Turma LQT9 na tentativa de tecer uma memória coletiva, sendo este o objetivo para o momento. Observando as questões éticas, os(as) licenciandos(as) e professores participantes das Mesas Redondas são por nós nomeados de L1QT9, L2QT9 até L5QT9 e PF1 à PF3, na representação “licenciando(a) em Química Turma 9” e “professor formador”, respectivamente.

Nas nossas aulas pedagógicas, participamos de várias “rodas de conversa”, onde tratamos diversos temas diferentes, e o que mais me chamou atenção, foi de como avaliar o aluno e se auto avaliar, para cada vez estar melhorando como aluno, como professor e como pessoa, e também a parte da inclusão dos alunos nas escolas, em saber como tratar uma criança ou uma pessoa que tem alguma dificuldade que você desconhece. Neste sentido, você pode se aperfeiçoar diariamente para os futuros alunos. (L5QT9, 2019, p.7)

Tiveram as mesas redondas na PeCC, a mesa que eu achei mais interessante fora Práticas e Metodologias no ensino de Ciências com PF1, achei relevante que o que ela fez foi dizer que a faculdade não vai dar uma fórmula certa de como ser professor, o que na verdade acontece é: o aluno passa por um processo de construção de como ser professor e ao longo da carreira, a ideia é ir modificando o seu modo de realizar as aulas sempre inovando com práticas e experimentos e instigando nos alunos a curiosidade sobre a ciência. (L4QT9, 2019, p.7)

O que me atraiu bastante nos debates em aula foi falar sobre a relação professor/aluno, ter a noção de que isso pode ser mais flexível e mais próxima, como foi a nossa relação com a maioria dos professores durante essas aulas. E algo que vou levar pra sempre comigo foi a mudança da minha relação com as provas após meu ingresso no IFF, não tenho mais aquele nervosismo que me afligiu durante anos. Isso é uma prova de que a relação professor/aluno muda tudo, pois todos os professores, sem exceção, tiveram a preocupação de desfazer esse bicho de 7 cabeças que era fazer uma prova e comigo deu muito certo (L3QT9, 2019, p.12).

[...] não há uma receita para educar, muito menos para fazer uma intervenção, você pode avaliar suas experiências passadas, melhorar metodologias, buscar recursos e dar o melhor de si, nunca estamos

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

pronto para algo até que o momento de intervir chegue. (L2QT9, 2019, p.16)

Entretanto há vivências acadêmicas que nos espelhamos, bem como práticas de alguns professores que levamos para intervenções na prática em sala de aula, independente do assunto, quando se trata de ciência que é uma área bem complexa, acredito que levando sempre circunstâncias e exemplos a comparar a teoria com a prática, pensar também no lúdico que aprendemos brincando, há inúmeras maneiras de se aplicar um conteúdo de modo não maçante, metodologias que até os alunos se orgulham. (L2QT9, 2019, p.13)

Mesmo não me vendo na área da docência, tem sido muito interessante poder trabalhar e expor opiniões durante as aulas de PEC. Foi muito bom poder trabalhar com a PF2 pois ela nos deu espaço durante o semestre para expor nossas ideias e concordou com muitas delas, foi uma relação muito legal de uma professora aceitar abertamente nossas opiniões inclusive sobre professores. (L3QT9, 2019, p. 12)

Hoje em dia, nota-se pequenos conflitos entre sociedade e escola, em que a escola tem uma visão de que a educação resolve tudo e não abre espaço para discutir isso com a sociedade, e nem explica o porquê e a importância da educação na vida das pessoas, do outro lado está a sociedade em geral, que vê a escola como um lugar que serve só pra cuidar das crianças, gerando nas crianças a impressão de que a escola é uma forma de prisão. (L4QT9, 2019, p.7)

Contamos também com a presença da PF3 que falou sobre as avaliações e os métodos avaliativos, diferente do que pensamos durante a vida escolar inteira, uma prova não avalia somente o aluno. Ela é de grande importância para o professor também ter a noção de como os alunos estão absorvendo o conteúdo que ele está passando. Ou seja, é de suma importância pois avalia tanto o grau de aprendizagem do aluno quanto o ensino do professor. (L3QT9, 2019, p. 13)

A avaliação na aprendizagem dependendo de como é feita pode traumatizar os alunos e segregar os alunos, fazendo-os acreditar que são burros, resultando em desinteresse pela escola futuramente por parte dos alunos. (L4QT9, 2019, p. 7-8)

Considero muito importante a aplicação de avaliações/provas em que, alunos demonstram através de palavras, conhecimentos adquiridos. Desta forma, é importante para o professor pois desperta uma auto

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

avaliação do professor, se a metodologia/práticas utilizadas está sendo a correta, qual pode ser a melhor forma de ensinar (somente conteúdo didático, uso de aulas práticas, dinâmicas diferenciadas). (L1QT9, 2019, p.12)

Com a PF4, abordamos o tema inclusão escolar e pôde-se ter o entendimento de quando realmente está acontecendo a inclusão que é quando o aluno está evoluindo juntamente com a turma, sobre a integração que é quando um aluno com deficiência está somente convivendo com outros alunos da turma e o mais comum: a exclusão. Nesse debate retratou-se a importância de um acompanhante para esses alunos para trabalhar em conjunto com o professor ajudando o aluno a compreender os conteúdos passados e também a importância da atenção do professor e dos colegas com o processo de aprendizagem desses alunos para que realmente ocorra o processo de inclusão". (L3QT9, 2019, p. 13)

A inclusão escolar de um aluno, independente de classe social, cor, é um ponto que pode agregar tanto na formação do professor, pois terá que realizar dinâmicas em que todos os alunos de sala de aula possam participar, quando para os colegas deste aluno. No meu período escolar, tive alguns casos em que houve a inclusão de algum aluno no ambiente escolar, um destes foi uma colega era surda e conseqüentemente muda, na qual durante a semana de aula um ou dois períodos eram preparados para que pudéssemos aprender libras e assim, conseguiríamos nos comunicar melhor com esta colega. Foi muito importante para minha formação como aluna, tanto que fiz um trabalho sobre a leitura de um livro no sexto ano e ela era a minha dupla e consegui me comunicar corretamente com ela, apesar de que ela tinha uma atendente especial que nos ajudava nesse processo de comunicação. (L1QT9, 2019, p. 13)

Na minha opinião as relações entre aluno e professor deveriam ser mais próximas e o professor e a escola também deveriam tentar entender o porquê do desinteresse da maioria dos alunos nas aulas, talvez investigar se acontece com todas as matérias ou só em algumas, e porque isso acontece, o que tem em comum nessas disciplinas que causa tanto desinteresse. (L4QT9, 2019, p.7)

Considero muito importante para a formação educacional do aluno ou para a melhor formação docente do professor uma boa relação escolar, seja ela professor/aluno, aluno/aluno ou aluno/sociedade. Alguma vez na vida escolar nos deparamos com uma situação em que a relação entre os envolvidos neste aprendizado não se dava de forma positiva, sendo

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

assim, particularmente, não obtive notas positivas, não consegui assimilar/aprender certo conteúdo. Assim como para o aluno se torna um marco negativo, para a formação docente do professor também, este vai ter que modificar seu plano de aluno por vezes, tentar mudar a metodologia como ensina, dentre outros. (L1QT9, 2019, p.12)

Dentre os assuntos comentados foi relatado sobre as alegrias e as angústias no processo de educar, sendo que dentro das alegrias pode-se citar a satisfação em ver o progresso de ensino de um aluno, e dentro das angústias por exemplo, quando o professor está explicando e o aluno faz uma pergunta que não tem relação com o conteúdo. (L1QT9, 2019, p.13)

Durante as aulas debatemos sobre a importância dos espaços escolares no que se refere ao processo de aprendizagem, destacou-se que é muito melhor e confortável tanto para o aluno quanto para o professor passar o conteúdo em um espaço bem equipado que pode contar com a tecnologia em todos os sentidos (ex: data show, ar-condicionado, caixas de som) e que o professor tem responsabilidade maior ainda quando prepara uma aula que não pode contar com a tecnologia para que os alunos tenham a mesma compreensão que em uma aula mais elaborada envolvendo equipamentos que não tem contato naquela escola". (L3QT9, 2019, p. 12-13)

Gostaria de nas minhas aulas utilizar o máximo de recursos possíveis e alternar entre teoria e prática, já que, a maioria das escolas possuem laboratórios abandonados, com pouco ou nenhum uso. (L4QT9, 2019, p. 7)

As aulas de química são interessantes pois você pode ministrar aula teórica, e logo na sequência mostrar os resultados na prática, isto sempre foi o diferencial que busquei. (L5QT9, 2019, p.7)

As aulas no laboratório [no meu caso] foram de grande importância para que tivesse uma melhor compreensão dos livros, pois, às vezes, durante a leitura fica um pouco complicado visualizar alguns exemplos e tendo a experiência na prática isso fica mais acessível. Isso destaca a importância de aulas práticas durante ensino fundamental e médio, e se não for possível ter acesso a laboratórios que seja possível realizar alguns experimentos em sala de aula para ampliar o conhecimento dos alunos sobre os conteúdos passados. (L3QT9, 2019, p. 12)

Podemos ver o que realmente acontece, e investigar isso, gostaria de

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

desenvolver aulas dinâmicas, feitas em laboratórios, pois acho interessante chamar atenção dos alunos, e aguçar a curiosidade deles com experimentos reais que podem ser realizados. (L5QT9, 2019, p.7)

Atualmente, vejo o professor como um facilitador da aprendizagem de um aluno, acredito que o processo de aprendizagem não se deve apenas ao professor, pode ser de forma informal, o aluno aprende em casa, na rua, na sociedade, e de forma formal, quando um professor entra em ação ensinando e/ou transmitindo conhecimentos. (L1QT9, 2019, p.13)

Percebo a educação no futuro como personalizada e híbrida, será comum a modalidade de sala de aula invertida, espero que os professores sejam mais valorizados, estamos clamando por justiça e valorização do trabalho docente, acredito que futuramente as circunstâncias estarão bem mais favoráveis em comparação com a atualidade onde está devastada pelo ódio, desvalorização, impaciência e muita falta de consideração, amor e amizade". (L2QT9, 2019, p. 13)

Devemos, como futuros educadores, nos preparar para aulas mais dinâmicas, aulas com auxílios visuais, práticas e usos de tecnologias. Mesmo com a tecnologia cada vez mais em sala de aula e no nosso dia a dia, autores renomados na química como David Nelson e Michael M Cox, que escreveram o livro mais conhecido e utilizado de Química (Lehninger) por seus gráficos, imagens representativas e conhecimento geral na área de química, bioquímica são muito importantes para o crescimento do aluno, e ainda podemos contar com a sabedoria de Rubem Alves para falar um pouco mais de como educar. (L5QT9, 2019, p.8)

Some-se, por fim, a esta memória coletiva, a avaliação que pode ser feita quanto à ressignificação de conhecimentos quanto a atuação docente. Para os professores do referido curso, envolvidos nesta PeCC tanto no ano de 2015 quanto de 2019, a experiência, além de ser autoformativa, também é constitutiva, pois permite ampliar a visão sobre a complexidade do que seja a formação inicial de professores, em especial no que se refere à coerência entre a formação oferecida e a prática profissional do futuro professor (BRASIL, 2015). Mesmo que a Prática Pedagógica esteja sob a regência de apenas um ou dois docentes, todos os professores que se integram a ela, via projeto interdisciplinar, são desafiados a pensar a formação inicial e continuada de professores na sua complexidade de conhecimentos pedagógicos e científicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades do componente curricular foi possível propiciar diálogos formativos em

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

momentos coletivos em que estiveram presente, em sala de aula da licenciatura, os(as) licenciandos(as) da turma, docentes em exercício na Educação Básica e alguns professores formadores que atuam no curso. Aos licenciandos(as) foi proporcionada a elaboração de um relato da experiência formativa, com a inserção do memorial acerca das suas constituições pessoais e profissionais.

Este contexto formativo pode contribuir para a constituição docente, considerando que este olhar para si e para o outro pode potencializar o sujeito a se desenvolver pessoal e profissionalmente. Para os professores do referido curso, envolvidos neste componente curricular a experiência, além de ser autoformativa, também foi constitutiva, pois permitiu ampliar a visão sobre a complexidade do que seja a formação inicial de professores.

O interesse em relatar esta experiência consiste na riqueza de reconhecer que o ato de ensinar e de aprender constitui-se nas relações entre os sujeitos em diferentes etapas formativas: o sujeito em formação inicial, os docentes em exercício na Educação Básica e os professores que atuam nos cursos de formação de professores. Esta PeCC vem ao encontro do desafio de desenvolver situações didáticas que possibilitem a estes sujeitos colocar em uso os conhecimentos que aprenderam para mobilizar outros, de diferentes naturezas e de diferentes experiências.

O diálogo com docentes da Educação Básica, no contexto desta atividade, possibilitou um momento para que estes pudessem fazer movimentos de auto-reflexão acerca da sua trajetória e das práticas pedagógicas que decorrem deste processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Este momento, mesmo que não formalizado enquanto espaço de formação continuada para o docente em exercício nas escolas de Educação Básica, se constitui como tal. Ao falar de sua ação pedagógica o docente desenvolve o mecanismo de ressignificação de sua prática o que gera seu desenvolvimento profissional.

Referências

ANDRADE, Elisabete; KESKE, Cátia; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Prática Pedagógica I como Componente Curricular Articulador do Processo Formativo no Curso de Licenciatura em Química. In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA: DA UNIVERSIDADE À SALA DE AULA: OS CAMINHOS DO EDUCADOR EM QUÍMICA, 35., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Univates, 2015. p. 669-673.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Notas Estatísticas** - Censo da Educação Superior. Brasília: MEC/INEP, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, 2015.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha.** Panambi/RS, 2014a.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Resolução CONSUP nº 13/2014.** Define Diretrizes Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Santa Maria/RS, 2014b.

FOUCAULT, Michel. **A Escrita de Si.** Ditos e Escritos V - Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p.144-162.

SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: SILVA, Edileuza Fernandes da. (orgs). **A Escola Mudou, que Mude a formação de professores!** Campinas: Papyrus, 2010.